A GAZETA, O público e o Ciclo de Teatro

sexta-feira, 13 de fevereiro de 1981

O Ciclo Capixaba de Teatro foi uma promoção criada com o objetivo de movimentar o setor teatral na cidade durante o verão e também de dar oportunidade a que alguns grupos realizem temporadas no Teatro Carlos Gomes. Até o momento, a quantidade de público nas cinco sessões tem sido a seguinte: **A Sereia de Meaipe** — 135 espectadores pagantes e mais 78 cortesias; **Terror e Misérias do III Reich** — 514 pagantes e mais 58 cortesias; **E Foram Felizes Para Sempre** — 645 pagantes e 130 cortesias; **Queimado 80** — 190 pagantes e 170 cortesias.

O Teatro Carlos Gomes tem

uma lotação de 305 poltronas e 31 camarotes, em cinco lugares cada um. Em geral, a direção do teatro reserva seis cortesias para cada espetáculo, quatro para o Serviço de Censura e duas para a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT). No caso do Ciclo, os grupos têm o direito de distribuir quantas cortesias desejarem. É preciso ressaltar que o maior número de espectadores compareceu ao teatro para assistir a **E Foram Felizes Para Sempre** (645) e **Terror e Miséria do III Reich** (514). No primeiro caso, o público atendeu ao eficiente esquema de divulgação montado pelo Grupo Expressão Nossa de

Cada dia, que distribuiu folhetos através de revistas e jornais, afixou cartazes pela cidade e ainda formulou uma série de

convites a dezenas de pessoas por meio do telefone. Essa disposição do grupo é um dos resultados do II Seminário sobre Teatro no Espírito Santo, realizado no mês passado, quando se concluiu pela necessidade de maior agressividade na divulgação dos espetáculos locais. E no caso de **Terror e Misérias do III Reich**, montagem do Grupo Terra, o comparecimento do público pode ser atribuído à qualidade do espetáculo.